



Entre a indiferença e a resistência. A situação atual das famílias produtoras de tabaco em Nayarit, México, diante da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco

Dagoberto de Dios Hernandez
Leonardo Xavier Da Silva
Jesús Antonio Madera Pacheco

Resumo

A Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), é um novo fator que têm tornado complexo o cenário das atividades agropecuárias ainda rentáveis, dentre elas a fumicultura em Nayarit, o principal estado produtor de tabaco no México. Após quinze anos da CQCT e do programa de Reconversão Produtiva do Tabaco (RPT), os projetos e recursos econômicos de apoio para a diversificação das superfícies com tabaco são praticamente insuficientes, e às vezes inexistentes para as famílias fumicultoras. O objetivo principal deste trabalho é determinar quais são os eventos e situações que estão se desenvolvendo em torno à CQCT-RPT e como essas famílias em Nayarit estão reagindo diante desses arranjos institucionais. Com ajuda de uma metodologia qualitativa e fazendo uso de algumas ferramentas como entrevistas semiestruturadas, revisão hemerográfica, visitas de campo e observação participativa, encontramos que a inexistência de uma RPT em Nayarit tem deixado um vácuo no setor agrícola, que está facilitando a chegada de empresas como Monsanto. Além disso, alguns cultivos que formavam parte do grupo de grãos básicos que seriam beneficiados com a RPT atravessam graves problemas de produção e comercialização, apesar da retórica do Estado de incentivo e apoio. A resistência das famílias se expressa em mobilizações para exigir soluções e respostas à falta de cumprimento dos compromissos assumidos pelo governo, embora também pela decisão de permanecer na fumicultura como uma atividade da qual podem obter vantagens e benefícios relativamente escassos no meio agrícola como são o financiamento, assistência técnica, comercialização garantida e a uma renda segura.

Palavras chaves: Indiferença. Resistência. Fumicultura. CQCT-RPT. Nayarit.

I. Introdução

O México encontra-se numa crise permanente, uma crise que praticamente completa quarenta anos. Os resultados adversos têm afetado principalmente pobres, camponeses e indígenas, que sofrem as limitações e desigualdades de um Estado indiferente e excludente que lhes deixou no abandono, e com a consigna de sobreviver num contexto complexo que após as últimas quatro décadas de aplicação do modelo neoliberal e do aprofundamento de diversas medidas econômicas, é caracterizado por maiores facilidades para o capital



financeiro transnacional. A indiferença como método do Estado é uma recorrente sobretudo no México rural.

Depois de a sociedade rural no seu conjunto ter sido aliada e parceira na construção do México moderno, tornou-se indiferente e descartável para o Estado. A situação mudou profundamente a partir da crise econômica e da retirada do Estado da reitoria da vida econômica nacional que trouxe como consequência o desmonte e a privatização das empresas paraestatais, a eliminação de preços de garantia para os produtos agropecuários e a redução do orçamento para o setor primário (Calderón, 2008). O lugar da população rural e das massas camponesas tem sido desde então ao margem da vida econômica e das ações governamentais, tornando-se recorrentemente alvo do despreço e de uma política às vezes aberta de eliminação, sendo acusados de inimigos do progresso e responsáveis dos fracassos do país (Ayala; De la Tejera, 2007).

O *continuum* de exclusão e indiferença que padece o campo mexicano, mistura-se com novos eventos e situações como a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT). Ao ser um acordo mundial que visava a reduzir as superfícies cultivadas com tabaco por questões de saúde pública, colocou em risco uma atividade que é parte importante da economia doméstica dos grupos familiares que dela participam. Até hoje esse Tratado não gerou os resultados esperados como parte dos compromissos governamentais de ajudar as famílias fumicultoras com recursos econômicos e diversas ações, através da nomeada Reconversão Produtiva do Tabaco. Após quinze anos da assinatura e ratificação da CQCT e implementação da RPT, estas são praticamente inexistentes.

Baseando-nos numa metodologia qualitativa, abordamos o problema em questão mediante o uso de algumas ferramentas e técnicas como visitas de campo, entrevista semiestruturada, observação participante e revisão hemerográfica. Estas atividades no seu conjunto vêm formando parte de uma pesquisa de longa data que foi retomada em 2012, porém os documentos e as informações abrangem vários anos e vêm sendo atualizados com frequência, já que são um esforço permanente de “*idas al campo*” para manter o vínculo com a zona de estudo e seus atores.

Tem sido possível documentar que em Nayarit, -o principal produtor de tabaco após quase cem anos dessa cultura agrícola-, a realidade rural contemporânea é semelhante ao longo do território mexicano dos últimos anos. O tabaco como uma das escassas atividades



agropecuárias considerada ainda rentável ou atrativa para as famílias produtoras vem sendo afetada pela emergência da CQCT, sobretudo na superfície plantada, na quantidade de produtores tabacaleiros, assim como o emprego e investimentos rurais. Apesar disso, a fumicultura se mantém como uma atividade que garante benefícios possivelmente mínimos, as famílias que dela participam em relação com outras culturas agrícolas tradicionais.

Por outro lado, os cultivos considerados como alternativas economicamente viáveis através da CQCT-RPT dentre os que se destacam alguns grãos básicos como o milho, feijão e sorgo (Sagarpa, 2008), apesar de haver sido promovidos com recursos e ações governamentais, continuam com problemas estruturais de produção e comercialização, motivo que tem levado produtores e suas organizações a se manifestarem e mobilizarem com frequência para exigir respostas e soluções a suas demandas e reivindicações após terem acreditado mais uma vez no governo.

A redução do papel do Estado na vida econômica e o vácuo deixado pela sua contínua falta de ação, assim como pela inexistência da CQCT-RPT estão sendo aproveitados pelo mercado e por alguns dos seus atores. Não é resultado da casualidade que empresas mundiais comercializadoras de grãos, dentre as quais se destaca Monsanto (comprada pela Bayer), chegassem há alguns anos à região produtora de tabaco em Nayarit para estabelecer seus centros de operação comprando propriedades agrícolas, usufruindo a disponibilidade de água e o bom clima na região, assim como tornando parte de sua mão de obra às famílias que vão ficando sem terra, desempregadas e pobres.

II. A indiferença do Estado para com as famílias camponesas em México e o status da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

O México rural foi alvo de um grande acúmulo de pesquisas e investigações ao longo do século XX, e ainda hoje continua gerando os mais diversos debates e preocupações na sua realidade empírica que são base de novos trabalhos. Embora o extenso acervo bibliográfico sobre a pluralidade de problemas na ruralidade mexicana, atualmente velhas questões camponesas se misturam com novas preocupações que demandam sua documentação investigativa.



A evolução camponesa que é parte da história rural e da agricultura especificamente pode ser resumida em duas grandes etapas ao longo dos últimos cem anos. A primeira etapa abrange os anos posteriores à *Revolución Mexicana* de 1910 e a *Ley Agraria* de 1915, embora seja até 1934 que produto de uma ampla Reforma Agrária são recuperados com maior força direitos e capacidades aos camponeses e a sociedade rural em geral, em aliança com o papel forte e crescente de um Estado interventor. Ainda que até 1940 grandes avanços foram feitos para com as massas camponesas, a etapa em questão estendeu-se, às vezes com alguns avanços e retrocessos, até finais da década de 70's (Madera; De Dios, 2017).

A segunda etapa começou principalmente a partir de 1980, caracterizando-se por um Estado neoliberal, privatizador, ao serviço do grande capital. Embora, existam autores como Barkin (2000) quem propõe que o nível de vida da população mexicana com um todo já vinha começando-se deteriorar seriamente a partir de 1976, porém nas décadas de 80 e 90's baseando-se no argumento das virtudes do livre mercado, grande parte das instituições do Estado foram desmontadas incluindo aquelas que tinham por objetivo o atendimento dos diferentes grupos no rural (Jurado; Bartra, 2012).

Inicia-se assim um contexto de exclusão e invisibilidade que iria se tornar complexo com o aprofundamento do modelo neoliberal, deteriorando em geral as condições do setor agropecuário e das famílias rurais (Chávez, 2009), trazendo graves consequências sociais, políticas e econômicas aos grupos mais vulneráveis, estabelecendo claramente uma quebra de trajetória e dos atores envolvidos na etapa anterior, sobretudo no referente ao setor camponês (Madera; De Dios, 2017).

A indiferença governamental para com as populações rurais veio acompanhada de um despreço pelas formas camponesas e de uma política transexenal para sua exclusão e eliminação, baseada na redução e no desaparecimento sistemático de programas e outros apoios econômicos que eram para o benefício desse setor (Chávez, 2009). Acusou-se ao campesinato de ser inimigo do progresso nacional e de ter se tornado o responsável dos fracassos no país, chegando ao ponto de deixar de falar em camponês e adotar o termo pequeno produtor (Madera; Garrafa, 2010).

No decorrer das primeiras duas décadas de implementação do modelo neoliberal, a economia nacional transformou-se profundamente e a população em geral foi realocada em



novos lugares da sociedade mexicana e da estrutura produtiva (Barkin, 2000). No entanto, o lugar do campesinato terminaria por se encontrar bem na margem, já que com a crise criada os campos de cultivo foram abandonados, as migrações se incrementaram e a atividade setorial reduziu-se, de forma que a soberania e segurança alimentar -parte fundamental do *ser e saber* camponês- se desestruturaram (Calderón, 2008).

A venda e privatização das empresas que tinham um viés rural e que eram propriedade do Estado, além de acelerar em grande parte o aprofundamento do modelo, permitiram que o grande capital pudesse absorver como parte de sua estrutura produtiva esses organismos paraestatais, tornando-se assim ao longo dos anos posteriores no reitor da economia nacional. Para os governos em turno, as famílias camponesas deixavam de ser funcionais para o sistema e se tornavam um empecilho para a modernização do setor pelo qual a condena era o desterro do campo mexicano (Ayala; De la Tejera, 2007)¹.

Nos últimos dezoito anos, a atuação constante do Estado tem sido de atendimento e/ou adaptação às exigências do capital financeiro interessado nos recursos naturais e patrimoniais do país dos quais ainda não se apropriou. As reformas estruturais² para “*Mover a México*” parecem em realidade uma justificativa para se aproximar novamente ao setor rural tentando despejar aos homens e mulheres do seu trabalho, assim como dos recursos naturais que estão presentes no território, na paisagem e no patrimônio genético (Quintana, 2016).

O panorama atual do campo mexicano tem-se tornado em alguns casos desagradável, toda vez que a paisagem em muitos dos estados e comunidades é de desigualdade, crime e impunidade. Essas são as consequências mais visíveis do modelo econômico neoliberal. Outras, são a expulsão das famílias camponesas dos seus territórios pela violência, narcotráfico e pobreza que afetam fortemente as áreas rurais nos últimos anos. No México atual continuam existindo episódios do “*México Barbaro*” documentado por Jhon K. Turner a inícios do século XX, aonde grupos completos de migrantes são quase obrigados a trabalhar em sistemas de semiescravidão nos campos agrícolas do norte do país, aonde não se tem nome, origem, nem condições físicas, menos pensar em direitos e dignidade porque o que

¹ Essa situação pode ser exemplificada a partir do depoimento em 1991 do Subsecretario mexicano de Planejamento Agrícola quem declarou que “*la política abierta del gobierno era remover la mitad de la población del México rural en los próximos cinco años*” já que encontrava-se sobrepovoado (Barkin, 2000, p. 1).

² As mais sobressalientes eram a energética, a de competência econômica e do agua.



verdadeiramente interessa é a geração de riqueza para os empresários, segundo relata a pesquisa de Gallegos (2018).

Segundo um informe da Câmara dos Deputados (2017), a população atual no setor rural mexicano é aproximadamente de 20 milhões de pessoas, no entanto, o mais preocupante é que delas o 60% moram em condições de pobreza extrema. Esse mesmo documento apresenta que “el México rural sintetiza una de las contradicciones más grandes del desarrollo de la época contemporánea. Los excluídos y marginados son los campesinos e indígenas, que sobreviven en lugares olvidados e invisibles. Nadie los ve, escucha, ni atiende. Son la invisibilidad social como método de indiferencia”³.

Acrescentando essa indiferença do Estado como método, existem outros eventos e situações que vêm limitando e condicionando o atuar diário das famílias camponesas, aprofundando a pobreza e sua situação de marginalidade. Para as famílias fumiculturas no México, a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) como o primeiro Tratado Internacional que visa reduzir, através do controle da produção familiar fumageira, os problemas de saúde decorrentes pelo consumo de tabaco (De Dios; Thies, 2017), é um instrumento que se bem procura um bem-estar em termos de saúde pública, afeta diretamente a esses grupos familiares ao colocar em risco uma das atividades agrícolas disponíveis que para elas é considerada ainda rentável no rural mexicano como é a produção de tabaco.

Esta atividade tem uma importância fundamental para algumas regiões do país como Nayarit, que ainda sendo pouco significativa no contexto mundial porque o país não figura entre os principais produtores mundiais, tem um elevado viés social, econômico e cultural para os pequenos agricultores deste que é o principal estado produtor (depois de quase cem anos). As unidades de produção agrícola de tabaco são impulsionadas preponderantemente pelo trabalho familiar e usa-se trabalho assalariado de forma complementar especialmente nos períodos de colheita (De Dios; Thies, 2017). Além dos resultados econômicos que geram um montante de 400 milhões de pesos anuais na região, da geração de emprego por sete meses ao ano, e de uma forte identidade como fumicultor (De Dios, 2014), no México

³ <http://www5.diputados.gob.mx/index.php/esl/Comunicacion/Boletines/2017/Abril/29/3590-EI-60-por-ciento-de-los-campesinos-mexicanos-sufre-pobreza-urge-que-el-Estado-impulse-nuevas-estrategias-productivas-y-laborales-en-el-agro>



até os dias de hoje somente as famílias fumicultoras (junto como as que são produtoras de cana-de-açúcar) podem acessar e ter permanência no sistema público de Seguridade Social (IMSS), permitindo o uso de serviços médicos e a aposentadoria rural (Cayeros; Becerra, 2012; De Dios, 2014).

Apesar dessa importância, o país tornou-se o primeiro do continente Americano em assinar e ratificar a CQCT num processo por demais rápido⁴ e complexo, caracterizado pela desarticulação do Estado com alguns atores, embora com certa proximidade de outros (como foram as associações civis e ONG's a favor da saúde, e alguns institutos de pesquisa universitários) que puderam participar das discussões e negociações. A trajetória para a ratificação deste Tratado gerou controvérsias já que as famílias do tabaco e a *Asociación Rural de Interes Colectivo* (ARIC), representante dos produtores organizados, foram excluídos das reuniões e debates no momento da ratificação (De Dios, 2014; De Dios; Thies, 2017), o que demonstra uma indiferença e marginalização para que as classes camponesas, de uma forma ou outra, possam acessar e participar da formulação e instrumentação de instituições e políticas que têm como alvo precisamente o rural.

Embora isto, mais do que compensar, toda vez que era uma obrigação contraída com a CQCT, o governo comprometeu-se através dos artigos No. 17 e No. 18 em apoiar as famílias produtoras mediante o desenho e implementação de políticas e programas sob a responsabilidade dos seus órgãos como a Secretaria de *Agricultura, Ganaderia, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación* (Sagarpa), buscando assim ser copartícipe no processo de transição e diversificação das regiões produtoras e preparar aos agricultores diante da redução da demanda mundial de tabaco (Madera; De Dios, 2015; Sagarpa, 2008).

Criou-se assim em 2007 o chamado *Estudio de Potencial Productivo* (EPP) elaborado pelo *Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas, Forestales y Pecuárias* (INIFAP), que seria o documento base a partir do qual posteriormente o governo federal em 2008 iria desenhar o programa de *Reconversión Productiva del Tabaco* (RPT), que em teoria e no papel continha

⁴ A CQCT foi assinada pela sua representação diplomática em Suíça o 12 de agosto de 2003. Posteriormente, o documento passou pelas Camarás dos Deputados e Senadores respectivamente, sendo que esta última aprovou o documento o 14 de abril de 2004 e alguns dias depois, o 17 de maio o Executivo Federal o ratificou para que finalmente, o 28 do mesmo mês fosse entregue á Organização das Nações Unidas (De Dios, et. al. 2017).



as ações, prazos temporais e propostas de novos cultivos que seriam promovidos aos produtores e suas famílias para a diversificação das superfícies cultivadas com tabaco. Dito processo de reconversão produtiva envolvia realizar uma transição ao longo de 2008 até 2010 de seis mil hectares plantados com tabaco por outras culturas agrícolas⁵ (Sagarpa, 2008; De Dios, 2014; Madera; De Dios, 2015).

A estratégia anterior seria apoiada com recursos econômicos vindos do orçamento federal e de outros programas, mesmos que chegariam por primeira vez entre 2009 e 2011. Alguns trabalhos e pesquisas já realizadas (Madera; De Dios, 2015; De Dios, et. al., 2017) documentam que desde 2009 e até 2014 a reconversão produtiva do tabaco haveria sido beneficiada com um total de 944 milhões de pesos, usados e investidos principalmente para a compra de tratores com equipes para nivelamento de terras, construção de canais para irrigação, sementes melhoradas e fertilizantes químicos, equipes para a aplicação de agrotóxicos, construção de armazéns para grãos, além de outras ações.

Embora esses recursos e atividades, até hoje em Nayarit não existe uma verdadeira reconversão produtiva do tabaco, não bem planejada e funcional ao menos como era o compromisso do governo. Para as famílias que ainda continuam na fumicultura, estão na atividade pelos benefícios econômicos do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), e por aqueles direitos de caráter social como aposentadoria e serviços de saúde (Madera; De Dios, 2015). Porém, continuam na busca de opções produtivas agrícolas e não agrícolas, expandindo assim as possibilidades de sobrevivência e reprodução familiar.

O breve apanhado de literatura realizado permite primeiramente sustentar a ideia de indiferença como método do Estado, e argumentar que esta tem se tornado sistemática a partir da ineficiência e das contradições das políticas e programas governamentais que com clareza podem ser observadas na realidade rural contemporânea de Nayarit.

Na zona norte desse estado aonde se encontra a principal região fumicultora de México, antigas situações de indiferença e de exclusão para com o setor rural parecem e se misturam com algumas mais recentes. Apesar da existência da CQCT que obriga aos governos a realização de ações de ajuda e de transferência de recursos econômicos para o

⁵ Estas seriam organizadas em torno de tres grupos; *i.* Grãos básicos: milho, feijão, arroz e sorgo; *ii.* Frutais: mamão, manga, banana e cítricos; e, *iii.* Hortaliças: tomate, chile verde e outras, consideradas segundo o EPP com maior viabilidade agrônômica, alto potencial produtivo e maior rentabilidade e demanda em mercados regionais, nacionais e internacionais.



acompanhamento na diversificação produtiva das propriedades fumicultoras, a falta de interesse do Estado para elaborar projetos de política pública, assim como a excessiva burocracia mexicana, tornam impossível o acesso a esses apoios por conta das organizações de produtores de tabaco.

No meio das situações já relatadas estão as famílias fumicultoras em Nayarit, porque a situação de indiferença e marginalidade que prevalece por quase quarenta anos no México rural, junto com a emergência da CQCT que restringem a produção de tabaco como uma das opções produtivas ainda rentáveis e a inexistente RPT, estão trazendo novos eventos e desdobramentos na principal região produtora de tabaco. Nesses municípios e comunidades rurais, a falta de ação do Estado, às vezes premeditada ou em benefício de alguns outros atores, aprofunda as problemáticas sociais e econômicas já existentes, e acrescenta outras de caráter ambiental e de biodiversidade que, embora desconhecidas pela população local, seriam resultado da chegada e presença de novos agentes que se instalaram nos últimos anos na região fumicultora de Nayarit.

Após o panorama apresentado, a questão central deste artigo é que se a invisibilidade e indiferença do Estado continuam sendo uma constante para com o setor rural e a CQCT-RPT não está beneficiando ao menos as famílias fumicultoras, então quem ou quais agentes estão se aproveitando e beneficiando dela, e por outro lado como se manifesta a resistência dos produtores e suas famílias para enfrentar e sobreviver o contexto atual em Nayarit frente a chegada desses novos agentes e da perda de uma atividade ainda rentável no meio rural?

III. Metodologia utilizada para a abordagem do problema

A metodologia qualitativa foi escolhida para desvendar o problema de pesquisa em questão, fazendo uso de uma variedade de ferramentas qualitativas dentre as quais se destacam entrevistas semiestruturadas, revisão hemerográfica, visitas de campo e observação participativa.

Desde 2013 temos realizado as “idas al campo”, uma ideia de visitas de campo entre estudantes de pós-graduação e professores da *Universidad Autónoma de Nayarit (UAN)*, as quais têm como alvo uma espécie de vínculo permanente com a região produtora de tabaco



para a atualização constante de informações e novos eventos, assim como para a aproximação de outras temáticas de pesquisa ainda desconhecidas ou pouco exploradas.

Essas visitas, junto com o trabalho de campo necessário para a elaboração da dissertação de mestrado em Desenvolvimento Econômico Local de um dos autores deste texto, e a realização de um projeto de pesquisa financiado pelo governo mexicano em 2015, permitiram-nos desenvolver atividades de observação participante com diferentes membros de famílias fumicultoras e outros atores, assim como algumas das entrevistas semiestruturadas realizadas aqui foram utilizadas cinco delas sendo estas com produtores de tabaco, lideranças de organizações rurais e políticos locais. No entanto, em maio de 2018 tivemos a última visita à zona de estudo, sendo possível realizar diversas atividades que nos permitiram obter novas informações, porém avaliar e analisar alguns fenômenos desconhecidos que estavam acontecendo e que são aqui abordados.

A revisão hemerográfica foi realizada a partir um acervo próprio que vem sendo por nos construído desde 2012, toda vez que algumas das informações relacionadas ao *cotidianum* das temáticas do tabaco, atividades da agricultura nayarita e do setor rural em geral, estão disponíveis em jornais locais que circulam ao longo do estado. Esta fonte de informação torna-se importante já que eventos e acontecimentos que se desenvolvem na região fumicultora de Nayarit estão unicamente disponíveis nesses meios impressos, tornando-se uma fonte de informação de primeira mão e de posterior aproximação-problematização da realidade.

Para fins deste artigo deu-se preferência à análise de forma manual dos dados e informações qualitativas colhidas em campo. Na continuação serão apresentados alguns dos principais resultados, para depois continuar com a discussão de esses eventos que sem bem estão se desenvolvendo já há alguns anos, são para nos são recentes.

IV. A realidade contemporânea na região produtora de tabaco em Nayarit

A fumicultura como uma das escassas opções agrícolas ainda rentáveis

Após a retirada do Estado da reitoria econômica e da condução do desenvolvimento agrícola, algumas atividades voltaram ao controle do capital privado, estando entre elas a produção de tabaco. As limitadas opções agrícolas e produtivas que ficaram disponíveis



depois da venda das empresas paraestatais, da eliminação dos preços de garantia e da redução dos orçamentos para o setor rural, levaram as famílias produtoras a se acolher em culturas que estivessem com vantagens e benefícios mais amplos, sendo um destes o esquema de agricultura por contrato em que se baseia a produção fumageira. Os depoimentos de alguns produtores entrevistados deixam evidencia da situação acima supracitada.

Antes [cultivaba] tanto jitomate, tomate, papaya, frijol. Me desarrollaba bastante bien en esos [cultivos] pero a raíz de los malos precios hacia nuestros productos, hacia el campo, pues realmente me vi en la necesidad de irme retirando poco a poco de diferentes cultivos porque lo que sucedió fue que empecé a perder. Lo mío era más que nada rentar tierras, 20, 30, 40 hectáreas, y así es como me ampliaba a esos otros cultivos. Ahorita únicamente me estoy dedicando al tabaco trabajando ocho hectáreas (Entrevistado 1, 2013).

Embora esse produtor entrevistado continue no tabaco, esta é uma atividade que não está livre de ameaças e fatores contextuais que lhe afetem, já que segundo este mesmo produtor a fumicultura tem se tornado uma atividade menos rentável, segundo ele porque atualmente “el cultivo del tabaco para nosotros casi no es negocio, hablado en plata pura no es negocio, porque la empresa nos está financiando el 80% de lo que es el costo del cultivo de tabaco y lo demás lo pone el productor” (Entrevistado 1, 2013).

No entanto, a visão de um político local e professor pesquisador da *Universidad Autónoma de Nayarit* em relação à rentabilidade da cultura fumageira é que:

En el caso del tabaco y más ahora, hay una serie de ventajas para las [familias productoras] que tienen [tabaco], con respecto a quienes no tienen. Hay financiamiento y quizás puedan decir “no nos es rentable”, pero la verdad es que si les es rentable porque les garantiza durante 4 o 5 meses el trabajo para toda la familia... les garantiza seguro [seguridad social], les garantiza financiamiento. Pueden no tener ganancias frente a la empresa, pero pudieron sobrevivir durante ciertos meses produciendo el tabaco, y si les va bien a lo mejor seguramente obtienen un remanente (Entrevistado 2, 2013).

Os depoimentos de outros dois produtores entrevistados permitem ver que o conhecimento do setor agrícola e a experiência como agricultores se traduz numa capacidade de análise que vai além do possível para obter a maior quantidade de vantagens e benefícios que podem ser encontrados na fumicultura para fazer frente ao contexto econômico atual. Desde sua visão do meio rural e agrícola eles consideram que a permanência na fumicultura se deve a que:



El tabaco tiene precio base y los otros [cultivos] son volátiles. El tabaco tiene seguro (seguridad social) y los otros cultivos no. Los otros son a riesgo del productor. En una inclemencia natural, o en alguna situación donde no exista precio te quedas mal económicamente” (Entrevistado 3, 2014).

Una de las ventajas de estar en el tabaco es el apoyo del seguro [social], porque si no lo tuviera, por fuera me costaría más [sería más caro]. Acá en el tabaco también lo pago pero no inmediatamente, me lo van rebajando poco a poco. En el tabaco me va bien con la liquidación [ganancia final]. En el tabaco desde que empieza la temporada estoy manteniendo a mi familia, haciendo los trabajos que puedo y quedándome con ese dinero porque todo lo hago yo (Entrevistado 4, 2014).

Em concordância com essas ideias, a liderança da *Asociación Rural de Interes Colectivo (ARIC)*, a organização de produtores de tabaco manifestava que se bem existem famílias com bons rendimentos econômicos, existem outras que unicamente continuam na atividade só pelos direitos sócias de ser fumicultor:

Tenemos buenos productores que tienen buenas utilidades y también tenemos productores que solo están en la actividad por tener seguridad social. Lo primero que queremos es darles una alternativa para que tengan seguridad social sin ser productores de tabaco, y que después la producción de tabaco quede en manos de los mejores productores que hay en este estado (Entrevistado 5, 2014).

Apesar da importância econômica e dos benefícios sociais que a cultura de tabaco representa para o estado, nem todos os produtores agrícolas têm recuado e se acolhido na fumicultura para diminuir ou atenuar as limitações do contexto. Alguns produtores já vinham saindo da produção de tabaco ao longo das últimas décadas do século XX, embora seja a partir dos anos 2000 que com a redução num 50% da superfície cultivada muitos deixaram totalmente de ser fumicultores. A questão foi que alguns fizeram uma “reconversión pero sin una planeación, sin una estrategia, cada quien deajo el cultivo de tabaco y se fue al cultivo que mejor le pareció” (Entrevistado 5, 2014).

No entanto, essa reconversão que estava baseada na promessa feita de que em 2010⁶, México iria erradicar o cultivo de tabaco e estabeleceria um programa de reconversão produtiva, não teve nenhum efeito, nem foi cumprida, deixando somente aos produtores sem os recursos que foram oferecidos para mudar os cultivos que lhes anunciaram. Ao contrário disso, se perderam empregos e investimentos no setor rural em Nayarit, e se teve um aumento da migração como consequência que a inexistente reconversão trouxe pelo

⁶ Declaração realizada pelo então Diretor de *Fomento a la Agricultura da Sagarpa*, Simón Trevino (Aguirre, 2015).



posterior abandono de milhares de hectares de produção, toda vez que o tabaco era um fonte de emprego estável para os produtores e suas famílias (Aguirre, 2015).

Esse é o cenário da região produtora de tabaco em Nayarit, no qual a resistência não é deixar de ser fumicultor, senão, garantir e conservar benefícios ou vantagens mínimas que não se tem em outras culturas agrícolas. A permanência das famílias na produção de tabaco é uma forma de resistir ao abandono do governo e a falta de opções viáveis na agricultura, porque algumas oferecidas pelo Estado continuam com problemas estruturais.

Mobilizações camponesas e problemas estruturais na produção e comercialização de grãos básicos em Nayarit.

Em Nayarit algumas das famílias produtoras de tabaco resistem a abandonar a atividade sabendo que outros cultivos, sejam promovidos pelo governo ou pelo mercado, continuam sem vantagens ou benefícios econômicos e sociais que lhes sejam atrativos. Segundo Aguirre (2015, p. 3), “para los productores, las promesas del gobierno federal de apoyar con la reconversión de cultivos de tabaco para productos rentables se ha quedado solo en promesas, pues actualmente miles de hectáreas están en el abandono y las pocas que se han podido transformar han tenido problemas de comercialización”.

Na zona norte do estado que é a mesma donde se concentra a produção de tabaco, a falta de compromisso e responsabilidade governamental no cumprimento dos programas e ações para a diversificação de tabaco em Nayarit combina com os problemas estruturais que padecem os produtores de outros cultivos, entre eles os grãos básicos. A ausência de preços de garantia e esquemas de comercialização adequados, assim como a presença de intermediários e atravessadores, dificultam a obtenção de melhores preços para suas colheitas. Esta é a situação dos cultivos de feijão, sorgo e milho que no entanto estavam considerados como parte do grupo de grãos básicos que seriam apoiados com a RPT, a situação real é que as famílias rurais que já faziam parte dessas lavouras e aquelas que diversificaram, estão atravessando diferentes problemáticas.

Em 2013, produtores de milho e sorgo se manifestaram em Tepic, capital do estado, mediante uma marcha na frente do palco de governo para exigir um preço justo pelos seus cultivos, toda vez que o pagamento que o governo estadual estava oferecendo não cobria



as despesas feitas na produção. Além das melhorias no preço pago, os produtores exigiam o fim das importações desses grãos básicos até finalizar a comercialização da produção local, que podia ser mediante o compromisso de que os compradores do governo ou empresas privadas adquirissem o total da safra. Advertiam também que caso não melhoraram as condições do campo mexicano, a pobreza e dependência alimentaria iria a aumentar.

Novamente em 2017 os produtores de sorgo da zona norte do estado voltaram a se manifestar. Desta vez, ocuparam uma rodovia e as instalações de pedágio ao norte da entidade para exigir o pagamento de um preço melhor pela safra, já que com o incremento no custo dos insumos, a renda final obtida era praticamente inexistente segundo as suas demandas (Almanza, 2017).

Em abril de 2018 aconteceu a mais recente das mobilizações sendo os produtores de feijão (mesmos que também são fumicultores) de sete municípios da zona norte de Nayarit, quem se mobilizaram para tomar conta por aproximadamente dois meses do pedágio de uma rodovia federal. Isto na exigência de apoios econômicos aos governos da República e estadual, de modo que pudessem suprir as perdas e os preços baixos em que foi comprada a safra local de feijão durante esse ano.

Essa manifestação que tem sido uma das que maior impacto provocou nos últimos anos, reuniu mais de 300 produtores de diversas comunidades quem por bastante tempo pressionaram ao governo em resposta as suas demandas, tendo que se organizar em grupos para o cobro de pedágio voluntário a motoristas e transportistas que lhes permitiram o custeio dos gastos que demandava a ocupação e a mobilização (Navarro, 2018). Neste caso em específico os produtores obtiveram resposta a suas exigências com o pagamento de \$2,000 pesos por hectare, sendo beneficiados até com um máximo de quatro.

A chegada de Monsanto e outras firmas comerciais após a assinatura e ratificação da CQCT

A reconversão produtiva do tabaco em Nayarit que visava a ajudar as famílias fumiculturas na diversificação de cultivos alternativos ao tabaco não tem funcionado, apesar da quantidade de recursos e ações que foram realizadas desde os governos federal e estadual.



Esse vácuo deixado pela inexistente RPT parece estar sendo aproveitado pela ação do mercado e o capital privado, através das firmas mundiais de grãos básicos que chegaram ao estado a começos desta década.

O município de Santiago Ixcuintla que ao mesmo tempo é o principal produtor de tabaco em Nayarit e no México, foi o lugar escolhido para que em 2010 começassem a se estabelecer com maior presença várias das empresas produtoras e comercializadoras de sementes. Sua presença nesses territórios não parece ser um resultado fortuito. Segundo a opinião de um dos atores entrevistados manifesta que:

El lugar donde estas empresas construyeron sus instalaciones y tienen propiedades para el desarrollo de experimentos, se caracteriza por ser una zona de alta productividad ya que existen tierras niveladas, hay bastante agua disponible como resultado de una amplia infraestructura de canales de riego y el clima, permiten que con la combinación de tecnología sean obtenidos rendimientos aproximados de 14 a 20 toneladas por hectárea (Entrevistado 2, 2014).

Conforme este entrevistado, o que deveria ser de outra forma o desenvolvimento da RPT, esta sendo aproveitado a sua vez pelo mercado a través de investimentos público-privados em cultivos rentáveis sobretudo através do comando de empresas como Monsanto:

Existe un incremento enorme de la presencia de Monsanto sobretodo en la margen izquierda del rio Santiago, comprando tierras o rentándolas a cinco o diez años. La expansión de Monsanto es una nueva idea de rentar tierras por cinco o diez años, entregando a sus propietarios 50 mil pesos pero permitiéndoles que esos terrenos puedan ser nivelados para poder tener y ahí construir y producir semillas de maíz de alta calidad (Entrevistado 2, 2013).

O chamado “*Centro Internacional de Mejoramiento de Maíz y Sorgo*” inaugurado por Monsanto em 2010, segundo as informações proporcionadas no seu momento, era que somente seriam realizadas pesquisas para o desenvolvimento de sementes híbridas melhoradas, mas não transgênicas. No entanto, a questão torna-se mais complexa porque as permissões dadas pela Sagarpa a Monsanto para realizar experimentos com milho transgênico em alguns estados da republica mexicana, não consideravam a Nayarit (Tello, 2010).

Aún más grave es la desinformación de la sociedad e indiferencia gubernamental pues no se ha difundido públicamente el resultado de los experimentos y/o las acciones que Monsanto ahí realiza, sobre todo cuando en Nayarit hay 20 razas registradas de maíces nativos sin régimen de protección especial que estarían en grave riesgo principalmente para las familias que practican una agricultura tradicional por la imposibilidad de coexistencia con variedades nativas y convencionales (Cureño, 2014, p. 2).



Porém, a chegada de Monsanto e as outras firmas que estão investindo para a construção de infraestrutura para a elaboração de sementes de alta qualidade, está trazendo outros desdobramentos, como a concentração de terras por aproximadamente 1,800 hectares em ambos os lados do rio Santiago para desenvolver ali as plantações de milho “híbridos”. Informações disponibilizadas num jornal de circulação local documentam que “esos terrenos tienen un valor comercial que se incrementa por la canalización existente y la disponibilidad de agua producto de las hidroeléctricas La Yesca, El Cajón y Aguamilpa, instaladas sobre el cauce del río Lerma-Santiago” (Navarro, 2012, p. 1).

Embora o que mais chama a atenção é a falta de intervenção governamental no comando das atividades agropecuárias, permitindo que sejam os investimentos público-privado os que comandam ao seu modo e interesse, o desenvolvimento do setor em cultivos rentáveis, deixando que as famílias agricultoras sejam arrasadas pelas forças do mercado, assim com a consequente perda da biodiversidade nativa, aumentando a vulnerabilidade e a marginalização dos setores rurais mais pobres que tem como base de sua sobrevivência atividades agropecuárias que ainda são consideradas rentáveis e que escassamente podem ser encontradas no meio rural mexicano como resultado do abandono e indiferença do Estado.

V. Reflexões finais a modo de discussão

O cenário atual no México rural continua sendo de invisibilidade e indiferença, após 40 anos da aplicação das medidas do modelo neoliberal, no entanto, o aprofundamento deste tem trazido novos eventos como violência, insegurança e pobreza, que estão se tornando um elemento comum da paisagem rural. A falta de presença e de ação do Estado na reitoria do setor primário mexicano continua provocando, por um lado, que antigas problemáticas como a escassez de investimentos, a consequente perda de fontes de emprego rural e os cada vez mais inexistentes preços de garantia, sejam um empecilho para as famílias que tem como base de sua sobrevivência o desenvolvimento de atividades agropecuárias.

Pelo outro lado, a falta de compromisso do Estado na implementação eficaz de políticas e programas derivados da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco como é a Reconversão Produtiva de Tabaco em Nayarit, ao invés de ajudar aos produtores na



transição produtiva com recursos e diversas ações, os deixou abandonados sem um planejamento e acompanhamento para a mudança a novas culturas. Esse vácuo, resultado ou não da ação premeditada do Estado, está sendo preenchido pela economia de mercado, através das firmas mundiais comercializadoras de sementes, que chegaram para se instalar em Nayarit desde 2010, precisamente no município de Santiago Ixcuintla, o maior produtor de tabaco no país.

Essa zona do estado caracteriza-se pela presença de terrenos nivelados, grande infraestrutura de canais para irrigação e disponibilidade de água, assim como a estabilidade climática. As instalações e as propriedades de empresas como Monsanto foram construídas ali para o desenvolvimento de pesquisas e experimentos com milho e sorgo “melhorados”. No entanto, são os produtores locais de milho, sorgo e feijão quem ano com ano padecem problemas de produção e comercialização das suas safras, questão que tornasse contraditória. Além disso, os recursos de apoio que no seu momento foram anunciados para o desenvolvimento da RPT, se utilizaram para comprar uma central de maquinaria que seria usada em nivelção de terras, para a construção de canais de irrigação e armazéns para grãos, para entregar fertilizantes e sementes melhoradas, assim como equipes para a aplicação de agrotóxicos aos produtores que iriam diversificar. Porém, desde outra perspectiva, parece está-se desenvolvendo uma grande infraestrutura e um negocio completo para o uso “a modo” ou em benefício de alguém.

Finalmente, diante da falta ou limitadas atividades agrícolas rentáveis no território mexicano e em Nayarit, as famílias fumicultoras desse estado resistem a abandonar a atividade. A resistência a deixar de ser fumicultor tem a ver com as vantagens e benefícios econômicos e sociais que ainda podem ser obtidos por participar da produção de tabaco, mesmos que não é possível encontrar até o momento em outras culturas. Desde o tabaco, as famílias fumicultoras podem construir estratégias de sobrevivência e resistir ao contexto de abandono e incertezas que prevalece nas atividades agropecuárias. Se bem para alguns o acesso a serviços médicos, aposentadoria rural, financiamento, compra assegura, e outras vantagens ou benefícios da cultura de tabaco é pouco, num contexto de desmonte do Estado, de indiferença governamental e de perda de direitos socialmente conquistados. Mantê-los é um ato de resistência.



VI. Referências bibliográficas

AGUIRRE, G. “La farsa de los apoyos al campo. Tabaqueros no cambiaran de cultivo” [En línea], NNC, jornal digital. Disponível em: <http://www.nnc.mx/portada/1403011523.php>. Acesso em: 01 de abril de 2015.

ALMANZA, A. “Productores de sorgo toman caseta de autopista Tepic-Mazatlán en Acaponeta”. Nayarit en línea, 4 de abril de 2017. Disponível em: <http://www.nayaritenlinea.mx/2017/04/04/productores-de-sorgo-toman-caseta-de-autopista-tepic-mazatlan-en-acaponeta?vid=95216>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

AYALA, D. A.; DE LA TEJERA, B. “De la redención al calvario: devenir campesino ante los contrasentidos de las políticas del sector agrícola en México”. *Economía y Sociedad*, vol. XII, núm. 20, julio-diciembre, pp. 201-222. Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Morelia, México. 2007.

BARKIN, D. “Estrategias de los campesinos mexicanos: Alternativas frente a la globalización”. Pontificia Universidad Javeriana. Seminario Internacional, Bogotá, Colombia. Agosto. 2000.

CALDERÓN, J. “Política económica, agricultura mexicana y TLCAN”, *Economía Informa*, núm. 350. Enero-febrero, pp. 40-51. 2008.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. “Boletín N°. 3590: El 60 por ciento de los campesinos mexicanos sufre pobreza; urge que el Estado impulse nuevas estrategias productivas y laborales en el agro”. 29 de abril de 2017. Disponível em: <http://www5.diputados.gob.mx/index.php/esl/Comunicacion/Boletines/2017/Abril/29/3590-El-60-por-ciento-de-los-campesinos-mexicanos-sufre-pobreza-urge-que-el-Estado-impulse-nuevas-estrategias-productivas-y-laborales-en-el-agro>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

CAYEROS, L. I.; BECERRA, S. N. *El recuento de los daños. Situación actual de los cultivos industriales en Nayarit*. In: ARREOLA, K. S. B. et al. (ORG) *Nayarit, economía y sociedad*. Nayarit: UAN, 2012.

CHÁVEZ, L. “La política agrícola en México”, en Cruz, A., D. Escobar y C. Ramírez (coords.), *Desarrollo Rural. Democracia, soberanía, migración. Políticas públicas y los*



actores. Universidad Autónoma Chapingo. Chapingo, Texcoco, Estado de México. Pp.35-50. 2009.

CUREÑO, A. *Monsanto acapara tierras y siembra en Nayarit sin que se informe a la sociedad*. Dominio Público, Periodismo Libre, 9 de maio de 2014. Disponível em: <http://dominiopublico.mx/monsanto-acapara-tierras-y-siembra-en-nayarit-sin-que-se-informe-a-la-sociedad/>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.

DE DIOS, D.; THIES, V. “Análise comparativa da implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco no México e no Brasil”. In: OLIVEIRA, M. et. al. (ORG.) *Saúde coletiva, desenvolvimento e (in)sustentabilidade no rural*. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 2018

DE DIOS, D. *Reconversión productiva y nuevas generaciones de familias tabacaleras en el municipio de Santiago Ixcuintla, Nayarit*. 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico Local), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico Local, *Universidad Autónoma de Nayarit, Tepic*, 2014.

JURADO, S.; BARTRA, A. “Cómo sobrevivir al mercado sin dejar de ser campesino. El caso de los pequeños productores de café en México”. *Veredas especial*. UAM-Xochimilco. México. p.p. 181-191. 2012.

MADERA, J.A.; DE DIOS, D. Agricultura campesina en México ¿Existe un segmento con reconocimiento institucional y políticas públicas diversificadas? Ponencia presentada no Congresso de la Asociación Mexicana de Estudios Rurales. Bahía de Banderas, Nayarit, México, 2017.

MADERA, J.A.; DE DIOS, D. (Re) Configuración de saberes y reconversión productiva del tabaco en la costa norte de Nayarit. Ponencia presentada no Congresso de la Asociación Mexicana de Estudios Rurales. Toluca, México, 2015.

MADERA, J.; GARRAFA, O. “De campesinos a pequeños productores” Ponencia presentada no VIII Congresso Latinoamericano de Sociología Rural. Porto de Galinhas, Recife. 2010.

MÉXICO. *Secretaría de Agricultura, Ganadería, Desarrollo Rural, Pesca y Alimentación - SAGARPA. Reconversión del cultivo de tabaco en México*. México, 2008.



NAVARRO, M. “*Produtores de feijão tomam caseta em Nayarit por falta de apoio econômico*”. La Jornada, 2 de abril de 2018. Disponível em: <https://www.jornada.com.mx/ultimas/2018/04/02/productores-de-feijol-toman-caseta-en-nayarit-por-falta-de-apoyo-economico-5410.html>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2019

TELLO, A. *La “diabólica” Monsanto se expande en Nayarit*. Nayarit en línea, 4 de março de 2010. Disponível em: <http://www.nayaritenlinea.mx/2010/03/04/la-diabolica-monsanto-se-expande-en-nayarit?vid=27179>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.